

JORNAL PORTUGUÊS

DIRECTOR ROBERTO DAVETTES
BOITE POSTAL N.º 52 - 1201 PARIS CEDEX 14



Janeiro 1975 N.º 11

mensal

VASCO MC MARTINS

preço 1fr

AS ELEIÇÕES

No dia 16 de Dezembro de 1974, foi criada a UNIAO DEMOCRATICA POPULAR (U.D.P.), resultado de "contactos estabelecidos entre elementos de varias forças politicas que defendem a liquidação do capitalismo e o estabelecimento da democracia popular em Portugal".

Em comunicado de 18 de Dezembro, o Comité de Apoio à Reconstrução do Partido Marxista-Leninista (C.A.R.P.m.l.), os Comités Comunistas Revolucionarios Marxistas-Leninistas (C.C.R.M.L.) e a Unidade Revolucionaria Marxista-Leninista (U.R.M.L.) decidiram dar em conjunto o seu apoio à UNIAO DEMOCRATICA POPULAR.

Por seu lado o JORNAL PORTUGUES enviou o seguinte comunicado de apoio à U.D.P. :

Aproximam-se as eleições para a Assembleia Constituinte em Portugal. Todos os partidos da burguesia, do mais liberal ao mais conservador, do P"U" ao PPD se alargam em amplas promessas aos trabalhadores que são pura demagogia destinada a enganar o povo, a afastá-lo dos seus verdadeiros interesses e atrazar assim o processo da revolução. A bem ou a mal com ditadura fascista ou democracia burguesa o que interessa à burguesia é manter-se no poder e continuar assim a explorar as massas trabalhadoras. Democracia burguesa ou fascismo são duas formas de violência de classe que só pela violência revolucionaria se pode combater.

Por isso os Marxistas-Leninistas empenham hoje os seus esforços em unificar todos os verdadeiros Comunistas na reconstrução do Partido da classe operaria, o Partido Comunista. Actualmente este objectivo é o passo mais importante para que a classe operaria e as massas populares possam concretizar os seus objectivos : a REVOLUÇÃO DEMOCRATICA E POPULAR. É dever hoje e sempre de todo o verdadeiro comunista preparar o caminho para a insurreição armada que liquidará definitivamente o poder do capital. É dever hoje e sempre de todo o verdadeiro comunista denunciar o eleitoralismo como forma de tomada do poder pois de eleições burguesas só poderá nascer um poder politico burguês.

Querirá isto dizer que nos devemos alhear da questão eleitoral ? Não. As forças da revolução consideram que é importante hoje aproveitar o clima eleitoral para denunciar as eleições dos que prometem acabar com a exploração para melhor poder explorar. As forças revolucionarias consideram como importante no momento actual aproveitar o debate para esclarecer as massas populares menos conscientes e assim combater aqueles que apontam falsos caminhos (como o das eleições) para afastar as massas trabalhadoras da sua verdadeira luta.

Nesta linha foi criada em Portugal a UNIÃO DEMOCRATICA POPULAR (U.D.P.) à qual decidiram dar em conjunto o seu apoio as três organizações : C.A.R.P.; C.C.R.M.L.; U.C.R.M.L..

O JORNAL PORTUGUÊS apoia igualmente esta iniciativa, tal como já o fizeram, ente outros jornais ; a VOZ DO POVO, CAUSA OPERARIA e FOLHA COMUNISTA.



EDITORIAL

O JORNAL PORTUGUES não saía desde Julho deste ano. Durante esta longa ausência, para o Colectivo do Jornal, a questão principal era a de saber como continuar o combate na emigração à luz dos novos acontecimentos ocorridos em Portugal após o 25 de Abril. Isto é, como continuar a desenvolver entre os trabalhadores emigrados a luta contra o imperalismo, o colonialismo e o capitalismo nas novas condições criadas com a queda do regime fascista de Marcelo Caetano.

Apos análise da situação concreta nos seus aspectos gerais e particulares, o Colectivo do JORNAL PORTUGUÊS decidiu continuar a publicação do Jornal, porque lhe pareceu que os 850.000 portugueses emigrados em França devem continuar a dispôr de um órgão de informação que se ocupe particularmente dos seus problemas e legítimas aspirações.

Por outro lado, decidiu dar origem à criação de um Comité de Apoio à VOZ DO POVO, jornal operário editado semanalmente em Portugal. Este aspecto parece-nos da maior importância - hoje, mais do que nunca, a classe operária e as massas trabalhadoras em geral necessitam de se lançar na luta pela unidade do movimento popular e democrático. Esta luta só alcançará êxito total, quando a classe operária dispor de uma organização revolucionária capaz de concretizar os seus objectivos, isto é, o seu Partido.

Ao criar o comité de Apoio à VOZ DO POVO, o Colectivo do JORNAL PORTUGUÊS tem em vista contribuir para unidade revolucionária das massas trabalhadoras. A partir de agora, o JORNAL PORTUGUÊS ocupar-se-á exclusivamente das questões inerentes à emigração, deixando à VOZ DO POVO a tarefa de informar sobre as lutas em Portugal e no Mundo.

Estaremos assim mais ligados ao centro de combate do povo português e daremos um passo em frente na unidade do povo, arma absolutamente necessária para a realização dos objectivos da Revolução Democrática e Popular.

Tanto no interior do País como no estrangeiro, as conquistas obtidas no 25 de Abril são frágeis. Os trabalhadores devem continuar vigilantes e decididos a continuar a luta até arrancar completamente o poder à burguesia. Nesta perspectiva, vejamos como se apresenta hoje a situação :

Com a queda do regime fascista de Caetano alguma coisa mudou. Nas fábricas, as lutas que já se travavam reforçaram-se, foram mais longe em combatividade e arrancaram à burguesia inimiga e exploradora satisfação sobre muitas das reivindicações apresentadas. Foram os salários que aumentaram, foram as férias que aumentaram. Os pides e os chefes foram denunciados e alguns expulsos. Foram ainda, dada a iniciativa criadora da classe operária, saneados muitos directores e administradores, autênticos carrascos do povo trabalhador.

Os povos das colónias arrancaram, com a sua luta heroica e a custo de muitos sacrificios, o direito à independência tanto tempo recusado. Devemos ter sempre presente que foi graças à guerra de libertação dos povos de Angola, Guiné e Moçambique que devemos em grande parte a queda do fascismo.

O vacilar do exército, a liquidação da Fide e outros aparelhos policiais e sobretudo a viva reacção da classe operária e dos camponeses pobres, obriga a burguesia nos primeiros meses após o 25 de Abril, a recuar e a ceder terreno. Mas a burguesia depressa passa à ofensiva. Apoia da nos chefes militares, nos reformistas de Soares e nos revisionistas de Cunhal, aparece agora disposta a arrancar à classe operária o que perdeu.

(continuação na pag. 4)

A QUESTÃO DA ALFABETIZAÇÃO

O patronato e o governo francês não só controlam sistematicamente os trabalhadores emigrados no trabalho (com os contratos de duração limitada), no alojamento (com os foyers-casernas) como também, procuram alargar este controle à educação. Como?

Fornecendo cada vez mais subsídios aos organismos de alfabetização que se dizem "neutros", para melhor servir os interesses do regime burguês.

Para denunciar esta alfabetização ao serviço dos patrões e para reivindicar uma verdadeira formação respondendo às necessidades dos trabalhadores emigrados, diversas organizações de emigrantes, entre as quais o JORNAL PORTUGUÊS, realizaram um comício no dia 12 de Janeiro que regroupou várias centenas de pessoas.

Transcrevemos seguidamente algumas passagens da declaração comum discutida e aprovada no decorrer do debate:

"Para nós, trabalhadores emigrados e nossas famílias, o analfabetismo tem as suas origens históricas ligadas à dominação colonial na qual viveram os nossos países séculos e séculos e continua a ser uma arma do neo-colonialismo e do imperialismo.

Hoje em França, os entraves do direito à instrução é uma das armas do patronato e do governo para reforçar a exploração nas fábricas e a repressão a todos os níveis da vida quotidiana (...)

A aprendizagem do francês falado, a alfabetização (leitura e escrita) em francês e na nossa língua de origem, a formação profissional, tudo isto, constituiu o direito à educação. Em França existem apenas 80.000 postos para a alfabetização e alguns milhares para a formação profissional, enquanto que somos alguns milhões a EXIGIR esta formação.

No âmbito geral das lutas que levamos a cabo (contra o desemprego, as expulsões, os foyers-casernas, o racismo, etc...) lutamos igualmente no domínio da educação pela aplicação dos 4 pontos seguintes:

- 1º) O direito, para todos os trabalhadores emigrados, de seguir desde a sua chegada, um estágio de iniciação à língua francesa, pago sobre o tempo de trabalho;
- 2º) O direito, para todos os trabalhadores emigrados, de seguir durante a sua estadia em França, cursos de alfabetização (leitura e escrita) em francês, pago sobre o tempo de trabalho;
- 3º) O direito de seguir, paralelamente, os cursos de alfabetização na nossa língua de origem;
- 4º) O direito de participar em pé de igualdade com os trabalhadores franceses, aos cursos de formação profissional e formação permanente.

Actualmente, EXIGIMOS, que para estes cursos e estágios, sejam criadas estruturas públicas com a participação dos sindicatos e a participação e o controle dos representantes autênticos dos trabalhadores emigrados (e não dos representantes dos governos dos nossos países de origem)."

INFORMAÇÃO MILITAR

Todos os desertores, refractários e compelidos podem entrar e sair do país durante o prazo de 45 dias, (entre o 15 de Dezembro ao 31 de Janeiro de 1975). A partir desta data, ficam de novo sujeitos à obrigação militar.

Todos os indivíduos com mais de 29 anos, residentes no estrangeiro na situação de adiados ou em condições de poder ser adiados, poderão requerer a passagem à reserva territorial. Apresentar requerimento nos respectivos consulados.

Nós pensamos que não é com migalhas deste género que se resolvem os problemas de todos os portugueses, que disseram não à criminosa guerra colonial.

Todos os desertores, refractários e compelidos têm o direito a um passaporte, entrar e sair do país como todo o cidadão livre e aí residir se assim o entender. Esta é a nossa opinião!

EMIGRAÇÃO QUE MUDANÇAS SE ESPERAM ?



No passado dia 11 de Agosto, realizou-se em Lisboa, um comício de emigrantes portugueses, convocado pelo M.D.P., e apoiado pelos partidos da coligação governamental, de apoio ao M.F.A.

Contrariamente ao que dizia a imprensa diária a participação dos presentes não foi real, densa e efectiva. E isto porque? Porque os emigrantes pouco sentiram os efeitos do 25 de Abril. A sua vida continua nos mesmos moldes: a mesma exploração no trabalho, as mesmas dificuldades inerentes à sua situação de estrangeiros num país que se serve deles para obter um maior lucro, ao mesmo tempo que os usa como manobras de divisão impedir o avanço da classe operária nacional, nos países onde trabalham.

No comício, os partidos no poder fazem um apelo a estes portugueses para que continuem a ajudar o seu país, pela "reconstrução nacional". Para Sérgio Vilarigues, militante cunhalista, as economias amealhadas pelos emigrantes "com tanto custo, poderão e deverão, sob completa garantia do Estado, contribuir para o desenvolvimento do país".

MAS AFINAL O QUE MUDOU NA EMIGRAÇÃO ?

A política fascista via apenas nos emigrantes um meio de poder continuar a sua política criminosa de exploração do povo português e das colónias pois que o dinheiro enviado para Portugal constituía uma das formas de equilibrar a receita da Balança de Pagamentos. Agora pede-se aos emigrantes que continuem a mandar o dinheiro só se diz para evitarem os bancos. Que mudou afinal, quando as estruturas que tão eficazmente serviam o governo anterior continuam intactas nas embaixadas e consulados, sempre apoiadas localmente pelos bancos? Ter que recorrer aos consulados significa ainda ter que enfrentar atitudes humilhantes, de roubo e chantagem da parte de quem os recebe nestas repartições. A simplicidade, humilhante e ignorância cuidadosamente cultivada do emigrante opunha-se sempre as atitudes soberbas e o mau trato dos funcionários consulares.

Por outro lado, além da política fascista anterior, os emigrantes que se manifestam na emigração são vítimas de uma repressão em tudo semelhante ao fascismo (mesmo em países de democracia burguesa) e ao racismo dos países que os acolheram. Confinados ao seu papel de escravos, é-lhes negada a possibilidade de qualquer actividade política que ponha em causa esses mesmos países, sob pena até de expulsão.

Nada disto ouvimos no comício.

Apenas: trabalhem, trabalhem, porque as vossas economias são vitais para a "reconstrução do país". Perguntamos: nestas condições que podem beneficiar os emigrantes com o 25 de Abril? No estrangeiro, exactamente o mesmo que se passava no fascismo. Em Portugal, de ano para ano, um aumento de custo de vida, uma situação de desemprego alarmante: "de momento não existem ainda em Portugal condições imediatas de acolho para todos os seus filhos espalhados pelo mundo" - isto disse o representante do partido cunhalista. Perguntamos: sem tocar nas estruturas do capitalismo, poderemos acabar com a emigração?

Tal como cá se pede aos operários para ajudar a burguesia, também os emigrantes são chamados a essa colaboração com a classe inimiga como se o Estado fosse um Estado de todo o Povo e não um instrumento de ditadura da burguesia.

SANEAMENTO NA EMIGRAÇÃO

Praticamente desde o 25 de Abril as estruturas e os organismos oficiais na emigração não sofreram qualquer alteração, em particular no caso dos consulados. Estes organismos, de que dependemos em grande parte, conheceram até agora como medida de saneamento, o afastamento de dois cônsules.

A legislação aplicada, as taxas cobradas e os serviços continuam na mesma.

A totalidade dos funcionários corruptos, fascistas notórios, informadores da PIDE, ainda lá estão. "Afimada nada mudou, mesmo se agora são todos sorrisos" - dizem os emigrantes que, logo após o 25 de Abril e em todas as ocasiões, têm posto como questão prioritária o saneamento.

A isto respondeu o Ministério dos Negócios Estrangeiros com um comunicado, ao qual não foi dada qualquer publicidade por alguns consulados, "convidando todas as pessoas", devidamente identificadas, a "apresentar queixas e reclamações", por carta registada, ao "Presidente de uma comissão de inquérito para o saneamento e reclassificação dos funcionários que funciona em Lisboa... O Ministério tem a ousadia de chamar a atenção para a "importância que reveste tal acto" e esperar a contribuição de todos para o seu "completo êxito"!

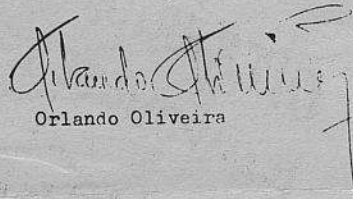
Das duas uma, ou está a brincar com os trabalhadores ou então desconhece completamente a realidade da emigração, inclusivé o facto de 50% dos emigrantes serem analfabetos...

um exemplo

Recibi do Secretariado Nacional da Emigração, por intermédio do Consulado de Portugal em Nogent-sur-Marne, a importância de FF. 5.400,75 (cinco mil e quatrocentos francos e setenta e três cêntimos) destinada à aquisição de livros para a biblioteca e trajes folclóricos e instrumentos para o Grupo Folclórico da Secção de Orléans da "Associação Nacional dos Portugueses em França" (A N P F).

Orléans, 5 de Dezembro de 1973

O Presidente da Direcção da A.N.P.F.


Orlando Oliveira

Este recibo no valor de 5 400,75 Frs, foi uma das ajudas que a chamada "Associação Nacional dos Portugueses em França" (secção de Orléans), recebeu das autoridades fascistas, através dos Consulados.

Exemplos como este não faltam! Por isso devemos exigir a publicação da lista das associações e jornais fascistas protegidos pelo governo de Marcelo Gaetano.

Se o saneamento deve começar pelo pessoal consular, ele deve alargar-se a outros sectores. É necessário e urgente desmascarar desde as chamadas "associações de trabalhadores" e "jornais de emigrantes" directamente controlados e financiados pelos bancos e organismos oficiais, exigindo-se a publicação da lista dos que foram apoiados pelos últimos, passando por grupos provocadores e fantoches como a chamada "Frente de Portugal Livre" de Manuel Rio, até serviços semi-oficiais como a emissão em português na rádio francesa.

Nas reuniões, quer do Secretário de Estado da Emigração, quer das Brigadas do M.F.A., têm surgido duas linhas distintas sobre a questão do saneamento. Para aqueles senhores esta questão é "difícil e complexa" e o que é necessário é apoiar e confiar nas decisões administrativas que o governo tomar.

Esta é também a posição da "Associação dos Originários de Portugal"

e do jornal "O Emigrado Português", tendo mesmo aquela associação, numa das reuniões, proposto à mesa para "acabar com a discussão sobre o saneamento, o voto e as manobras da reacção", o que mostra bem a inconsequência do "anti-fascismo" dos revisionistas. Por outro lado esperam receber subsídios "capazes de fazer frente à reacção" e serem empoadados como únicos "representantes" dos trabalhadores emigrantes.

Para outras associações e jornais a questão não é de abrir o sacco das esmolas, que nunca tiveram nem têm, em nome do "apoio incondicional ao governo e ao M.F.A.", mas sim de defender e consolidar os direitos democráticos arrancados desde o 25 de Abril; e sanear é antes de mais confiar no poder de iniciativa das massas trabalhadoras e mobilizá-las para uma constante vigilância anti-fascista, com a organização nos locais de trabalho ou de residência de comités de Acção anti-fascista e de saneamento que tenham por objectivos:

- exigir um saneamento sério, profundo e definitivo, não permitindo que os elementos saneados possam ser colocados em novos lugares da administração portuguesa;
- desenvolver uma campanha contra os fascistas que se refugiaram na emigração, desmascarando-os publicamente;
- lutar enérgicamente contra o aparecimento de métodos e práticas fascistas na emigração;
- erguer a grande massa de trabalhadores portugueses emigrados contra a forma de exploração capitalista a que eles estão sujeitos nos organismos estatais, de informação, associações burguesas ditas "democráticas", agências de vária ordem, bancos, etc. .

UMA NOVA PROVOCACÃO DE MANUEL RIO

Como os nossos leitores se devem recordar no último número do nosso jornal foi publicado o texto integral de uma carta endereçada a alguns membros do 1º Governo Provisório e à Junta de Salvação Nacional.

Em comunicado de 14 de Setembro de 1974, os jornais "O Salto" e o "Jornal Português" informaram do processo por difamação movido contra os directores das duas publicações por Manuel Coelho da Silva, dito Manuel Rio, "secretário-geral" da chamada "Frente Portuguesa Livre".

Rio considera que as informações contidas na carta são difamatórias e teriam sido publicadas, num momento em que "tinha sido libertado, que as declarações oficiais revelavam que tinha sido simplesmente interrogado e não preso, e que as suas declarações e protestos de inocência eram conhecidos. Em consequência, exige uma reparação de 50.000 Frs a cada jornal e a publicação de um desmentido em 5 jornais português e franceses.

Estamos diante de mais uma provocação de Rio, que ao longo destes últimos 7 anos, tem posto todos os seus esforços na calúnia, na difamação e na denúncia do conjunto das forças democráticas e anti-fascistas. Rio acusava e caluniava gravemente o movimento democrático e popular e não hesitava em denunciar os seus próprios militantes, publicando os nomes e as fotografias, expondo-os à repressão aberta, quando estes se davam conta da vigarice ou entravam simplesmente em desacordo com a "organização". Rio e a "FLP" eram de facto um ninho de provocadores servindo objectivamente os interesses da Pide.

A audiência para julgamento deste caso terá lugar no tribunal de grande instância de Paris, "17 chambre correctionnel", no próximo dia 16 de Abril. As 13h é necessário dar a resposta adequada a mais esta provocação de Rio! Contamos com a vossa presença no dia 19
ABAIXO AS MANOBRAS PROVOCATORIAS DE RIO!

EDITORIAL

(continuação da pag. 1)

D Despedem milhares de operários e operárias, negam-se a pagar os salários e a cumprir os contratos que assinaram.

Os capitalistas estrangeiros, que fazem parte da pandilha imperialista que espalha a fome, miséria e guerra por toda a parte do mundo onde se encontram, também não contentes com as vitórias da classe operária, fecham as fábricas e procuram fugir com as máquinas para outros países.

Porque aparece agora a burguesia a atacar a classe operária?
De que lado está o Movimento das Forças Armadas?
De que lado está o Governo Provisório?

É pelos actos que se julgam os homens e não pelas palavras. O Governo Provisório e os partidos que participam no governo fartam-se de dar vivas aos trabalhadores, à liberdade e à democracia. Prometem-nos mil e uma coisas, mas o que fazem na realidade é bem mais revelador.

Condenam abertamente as justas greves dos trabalhadores, dos correios, da TAP, da Lisnave, do Jornal do Comércio, etc. Por todo o lado quando os operários fazem greve o Governo descobre-se e mostra de que lado está verdadeiramente, pois que não só chama de irresponsáveis e aventureiros aos operários em luta, como vai muito mais longe, fabricando uma lei de greve que reprime os operários e dá aos patrões todos os direitos, mesmo o direito de fechar a fábrica e mandar os operários para o meio da rua.

Para justificar os seus actos, os cunhalistas e outros inimigos dos trabalhadores no seio do Governo, dizem que é preciso salvar a democracia. E para salvar a democracia estes senhores entendem que se deve reprimir as lutas dos trabalhadores, enviar a polícia de choque contra os manifestantes, abafar com balas se preciso for, os legítimos sentimentos antifascistas e anticolonialistas do povo.

No tempo do fascismo eram os trabalhadores obrigados aos trabalhos forçados por um salário de miséria, para que os capitalistas enchessem os bolsos.

Hoje, na democracia burguesa, os governantes dizem que se devem fazer esforços, mas é ao povo, sempre ao povo que se pedem sacrifícios. E são os que falam em nome do povo, que dizem representá-lo, que pedem que se pague hoje, como ontem no tempo do fascismo, para que a burguesia continue a gozar as mesmas regalias com os lucros tirados sobre o suor da classe operária.

A burguesia está forte de muitos partidos, enquanto que a classe operária e os camponeses pobres, traídos pelos revisionistas de Cunhal, enganados pelos trapaceiros ditos socialistas, não têm o seu Partido. Hoje, por todo o lado se houve o mesmo grito: -Abaixo a traição cunhalista! Para a frente na reconstrução do nosso Partido - o Partido da classe operária e dos camponeses pobres! Só o Partido da classe operária e dos camponeses pobres pode fazer frente e derrubar definitivamente a burguesia exploradora!

É nosso dever, trabalhadores portugueses emigrados, apoiar sem reservas a luta do povo português no interior do País, denunciar e isolar os revisionistas de Cunhal e contribuir com todas as nossas forças para a reconstrução do Partido da classe operária e dos camponeses pobres!

O governo e os partidos burgueses começam agora a interessar-se muito pela nossa vida, a lamentar a nossa sorte e a prometer-nos um regresso para mais tarde. Mas o que lhes interessa realmente é antes de mais o nosso dinheiro e os nossos votos para as próximas eleições.

Para que amanhã construamos um Portugal novo donde não precisemos de emigrar, temos de lutar desde agora. Não podemos abandonar a luta que se trava no nosso País pela Paz, Pão, Terra, Liberdade e Independência Nacional.

Com a criação do Comité de Apoio à VOZ DO POVO, damos um primeiro passo para apoiar consequentemente a luta do povo português!

Apoiemos a luta do povo português!

Apoiemos a **VOZ do POVO**

Directeur de publication :
Robert DAVEZIES
Imp. REPRO-RAPID 75009 PARIS
Dépôt légal n° 39652

« REVOLUÇÃO POPULAR »

Acaba de ser posto à venda, em edições VOZ DO POVO, um volume reunindo os 6 números, à muito esgotados, do boletim Revolução Popular, que se publicou em 1964-65, como órgão do Comité Marxista-Leninista Português.

Com esta publicação, procurou pôr-se ao alcance de todos os trabalhadores interessados no Marxismo uma obra cujo o interesse para o movimento revolucionário português é inegável. Com efeito, Revolução Popular foi a primeira publicação que no nosso país se levantou contra a linha de colaboração de classes praticada por Álvaro Cunhal e que reiniciou o reagrupamento das fileiras revolucionárias da classe operária para a reconstrução dum verdadeiro Partido Comunista capaz de conduzir ao triunfo na revolução.

Editando Revolução Popular como material de discussão, VOZ DO POVO espera alargar na classe operária o interesse pelo estudo do Marxismo-Leninismo e ajudar a encontrar o caminho que levará à reconstrução do Partido Comunista em Portugal.

revolu ção popu lar



órgão do
comité marxista-leninista português

REVOLUCAO POPULAR - edição completa - 1964-65. Edições VOZ DO POVO - 180 pags. Preço : 10 francos. Envie os vossos pedidos acompanhados de chéque ou vale de correio para : Boite Postale n° 52 - 75661 PARIS CEDEX 15 - JORNAL PORTUGUÊS

OPERÁRIOS
e
CAMPONESES

UM POVO UNIDOS

DENTRO E FORA DO PAÍS:

Contra a
EXPLORAÇÃO CAPITALISTA